

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e consequentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e consequentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1749056238455456>

Hernando Araújo Fernandes²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5274100694609713>

Edifran Barros da Silva³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8137353792178648>

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁴.

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6572436179803236>

RESUMO: O objetivo deste estudo é verificar a atuação do enfermeiro em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que foi realizada de forma ordenada e sistemática em 6 etapas nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O estudo e a interpretação dos dados foram discutidos ao longo do artigo. Após a análise de títulos e resumos, foram obtidos 10 artigos para a amostra final, que foram submetidos a uma distribuição de temas, onde alguns buscavam pesquisar sobre assistência em cuidados paliativos, elencando a necessidade dessa intervenção. Outra parte então explora o papel do enfermeiro na promoção da educação e no autocuidado do paciente acometido com insuficiência cardíaca. Em sequência a busca e a implementação por novas tecnologias juntamente com melhorias na assistência de enfermagem aos diagnosticados com IC. E por fim, elencar os principais sintomas nos casos de hospitalizações em pacientes na terceira idade. Portanto, conclui-se que a equipe de enfermagem é fundamental no auxílio do tratamento da insuficiência cardíaca congestiva, promovendo melhorias na qualidade de vida e no quadro hospitalar dos enfermos.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência cardíaca congestiva. Enfermagem. Atuação.

NURSE PERFORMANCE IN PATIENTS WITH CONGESTIVE HEART FAILURE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The aim of this study is to verify the role of nurses in patients with congestive heart failure. This is an integrative literature review (RIL), which was carried out in an orderly and systematic way in 6 steps in the databases Online System of Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE), Database in Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The study and interpretation of the data were discussed throughout the article. After the analysis of titles and abstracts, 10 articles were obtained for the final sample, which were submitted to a distribution of themes, where some sought to research on palliative care assistance, listing the need for this intervention. Another part then explores the role of the nurse in the promotion of education and self-care of patients affected with heart failure. Following the search and implementation for new technologies along with improvements in nursing care for those diagnosed with HF. And finally, list the main symptoms in cases of hospitalizations in patients in old age. Therefore, it is concluded that the nursing team is fundamental in helping the treatment of congestive heart failure, promoting improvements in the quality of life and hospital status of the sick.

KEY-WORDS: Congestive heart failure. Nursing. Acting.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC), pode ser definida como um distúrbio da estrutura ou função do coração que o impossibilita de realizar o enchimento ventricular e ejeção do sangue dos ventrículos. Com isso, são gerados mecanismos compensatórios que visam garantir um fluxo sanguíneo adequado para os órgãos e tecidos do corpo. No entanto, quando esses mecanismos são descompensados, desenvolvem-se síndromes clínicas associadas à IC, onde os pacientes podem apresentar sintomas com altas pressões atriais/ventriculares, acúmulo de líquidos, diminuição do débito cardíaco e congestão pulmonar e circulatória (YANCY et al, 2013; NETTINA, 2021).

As manifestações clínicas podem variar e afetar diferentes sistemas do corpo, contudo, os sintomas mais comuns são: pele pálida e cianose, edema gravitacional e diminuição da tolerância à atividade. No sistema cardiovascular, pode-se notar o aumento da frequência do terceiro batimento cardíaco, sopros, taquicardia e distensão da veia jugular. Entre os sintomas renais, os pacientes regularmente apresentam diminuição da frequência de micção durante o dia e noctúria. No sistema respiratório, os sintomas mais proeminentes são respiração ortostática, dispneia aos esforços e dispneia paroxística noturna (HINKLE, CHEEVER 2020).

Nesse cenário, o enfermeiro atua na assistência de pacientes com insuficiência cardíaca, direcionando para intervenções terapêuticas, educativas e de autocuidado. Ele

desempenha também, papel em diversas situações de pacientes com IC, quer sejam cuidados domiciliários, ambulatoriais e hospitalares. Assim, esses profissionais estão aptos para realização de avaliações clínicas precisas, detectando quadros de hipovolemia ou congestão para melhoria do prognóstico do paciente (GALVÃO et al., 2016).

Dessa forma, o tema em questão torna-se de suma importância para o profissional, o orientando nas decisões corretas a serem tomadas frente a situações que envolvam patologias cardiovasculares. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar e analisar na literatura a atuação do enfermeiro em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva.

METODOLOGIA

Trata-se revisão integrativa da literatura (RIL), um tipo de pesquisa que busca reunir e sintetizar conhecimentos sobre um determinado tema ou questão, auxiliando no aprofundamento do assunto e possibilitando a incorporação de evidências na prática clínica. Ocorre de forma ordenada e sistemática em 6 etapas distintas e complementares, a saber: elaboração da questão da pesquisa, busca de estudos originais, extração de dados, análise dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e análise do panorama (MENDES et al., 2008). Visto isso, procuramos delinear a atuação do enfermeiro no paciente com insuficiência cardíaca congestiva.

O levantamento de dados foi realizado no período de março a abril de 2023, utilizando as bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Conduziu-se a pesquisa nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os seguintes descritores em português, sendo eles: “Insuficiência cardíaca congestiva” e “Enfermagem” utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos com restrição no idioma português, ano de publicação 2018 a 2023 e texto completo sobre o conteúdo abordado. Não foram considerados os artigos que não abordavam a temática a ser trabalhada, idiomas inglês e espanhol, artigos duplicados, textos incompletos, revisões de literatura e artigos que não tinham informações coerentes aos critérios estabelecidos.

Durante o processo da revisão, houve a separação e avaliação dos estudos científicos, sendo selecionados os que mencionaram a temática do presente artigo. Em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa e posteriormente, os artigos selecionados foram tabuladas as principais informações de interesse.

RESULTADOS

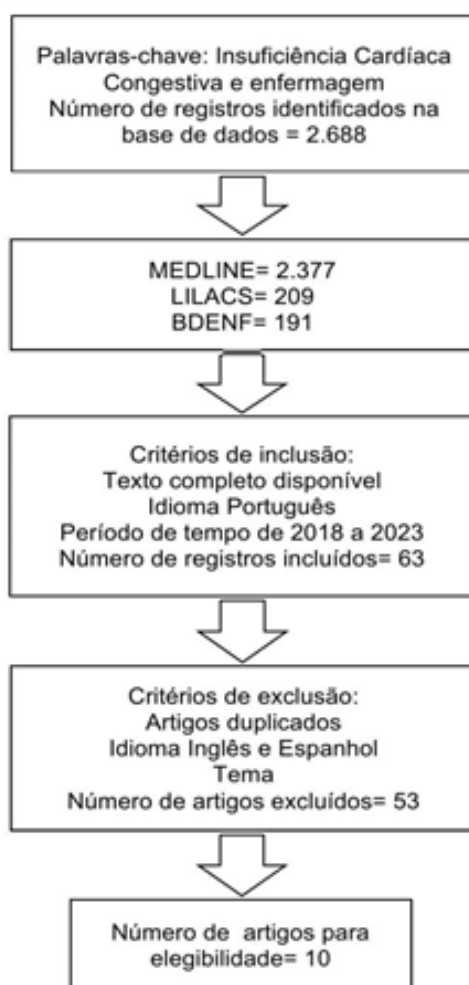
O presente estudo identificou 2688 artigos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que correspondiam aos descritores. Sendo na MEDLINE (2377), no LILACS

(209) e na BDENF -Enfermagem (191).

Logo após, a aplicação dos critérios de inclusão, foram incluídos 63 artigos, sendo 53 excluídos quando aplicados os devidos critérios de exclusão. Após, a análise de títulos e resumos, permaneceram 10 artigos, 5 provenientes da base de dados LILACS e 5 da base de dados BDENF- Enfermagem. Dentre os 10 artigos que participaram da amostra final da pesquisa, o ano com maior publicação foi 2020, sendo 4 publicados neste período (Figura 1).

A partir da análise metodológica dos artigos, observou-se que há distribuições de temas, sendo que dois tratam sobre assistência em cuidados paliativos, elencando a necessidade dessa intervenção. Outros quatro destacam o papel do enfermeiro na promoção da educação no autocuidado da paciente com IC. Em sequência, três artigos discutem sobre a busca e a implementação por novas tecnologias na assistência de enfermagem a pacientes com IC. Por fim, um artigo elenca os principais sintomas no caso de hospitalizações em pacientes na terceira idade (Quadro 1).

Figura 1 - Fluxograma Prisma do percurso metodológico



Fonte: Os autores.

Quadro 1 - Resumo das principais informações extraídas para a revisão de literatura.

Temas	Ano/Autor	Título do artigo	Resumo
Cuidados paliativos	2020; Flores, Paula Vanessa Peclat; Rocha, Pablo Alvarez; Figueiredo, Lyvia da Silva; Guimarães, Thais Medeiros Lima; Velasco, Nathália Sodrê; Cavalcanti, Ana Carla Dantas.	Efeito da entrevista motivacional no autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico randomizado, multicêntrico, dividindo as pessoas em grupo intervenção e grupo controle, acompanhadas por 60 dias nos centros do Brasil e Uruguai. Buscando analisar o efeito da entrevista motivacional no autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca crônica.
	2018; Pedrão, Thaís Gassi Guerra; Brunori, Evelise Helena Fadini Reis; Santos, Eloiza da Silva; Bezerra, Amanda; Simonetti, Sérgio Henrique.	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos	Trata-se de estudo quantitativo, transversal, retrospectivo e descritivo com 23 pacientes cardíacos com indicação de cuidados paliativos. Busca caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico e identificar os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem.
Educação e Autocuidado	2020; Luz, Jalusa Löbel da; Kuczynski, Priscila Freitas; Moraes, Maria Antonieta; Rodrigues, Juliane Araújo; Saffi, Marco Aurélio Lumertz; Ruschel, Karen Brasil	Insuficiência cardíaca: avaliação e comparação do conhecimento da doença em pacientes ambulatoriais x hospitalizados	Trata-se de um estudo transversal. Foi aplicado um questionário de conhecimento da doença validado, além de dados sociodemográficos e um questionário de avaliação cognitiva. Tenta avaliar e comparar o conhecimento da doença entre os pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) em um hospital especializado em cardiologia.
	2019; Débora Cristine Prévêde Texeira da Cunha	Alto cuidado de pacientes com insuficiência cardíaca congestiva nos primeiros três meses após a alta hospitalar	Estudo observacional, analítico e longitudinal realizado nos ambulatórios de cardiologia de dois hospitais públicos de Ribeirão Preto. Analisar a evolução das ações de autocuidado, durante o primeiro retorno ambulatorial após a alta hospitalar e aos três meses após o primeiro contato de pacientes que foram internados com IC descompensada.
	2020; Costa, Fabiane Bomfim da Silva; Gama, Glicia Gleide Gonçalves; Mendes, Andreia Santos	Autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca	Estudo descritivo, realizado num ambulatório de cardiologia em Salvador, Bahia, no período de setembro e outubro de 2017 e em janeiro de 2018. Procurando descrever o nível de autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca (IC).

	2019; Oscalices, Monica Isabelle Lopes; Okuno, Meiry Fernanda Pinto; Lopes, Maria Carolina Barbosa Teixeira; Campanharo, Cassia Regina Vancini; Batista, Ruth Ester Assayag.	Orientação de alta e acompanhamento telefônico na adesão terapêutica da insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico randomizado, sem cegamento, incluídos 201 pacientes, internados em pronto socorro, com diagnóstico de insuficiência cardíaca. Procura avaliar a efetividade da intervenção comportamental de orientação de alta e contato telefônico na adesão terapêutica.
Novas práticas e tecnologias	2020; Ribeiro, Anna Carolina Gaspar; Mercês, Nen Nalú Alves das; Paes, Marcio Roberto.	Implantação da consulta de enfermagem em ambulatório de insuficiência cardíaca: uma abordagem convergente- assistencial	Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da consulta de enfermagem em ambulatório de insuficiência cardíaca de um hospital universitário de Curitiba/Paraná. Procurando descrever a implantação da CE em pacientes com a insuficiência cardíaca.
	2021; Paz, Josiane Martins Bechtluft; Teixeira, Elizabeth	Tecnologia educacional sobre viver melhor com insuficiência cardíaca: estudo de validação	Pesquisa de desenvolvimento metodológico, com validação de conteúdo. Dados coletados de junho a agosto de 2017. A pesquisa desenvolvida em três fases produção, avaliação, adequação. Objetivando construir e validar uma tecnologia educacional para mediar o agir educativo do enfermeiro com pacientes e familiares na alta hospitalar.
	2022; Maria Naiane Rolim Nascimento, Amanda Gomes dos Santos, Nikaelly Pinheiro Mota, Nuno Damácio de Carvalho Félix, Glauberto da Silva Quirino, Célida Juliana de Oliveira	Cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca: scoping review	Scoping review, com base nas recomendações do Instituto Joanna Briggs, nas bases CINAHL, BDNF, LILACS e MEDLINE via EBSCO. Com objetivo de identificar os cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca e mapeá-los nas necessidades humanas básicas.
Sintomatologia da terceira idade	2019; Xavier, Sara de Oliveira; Ferretti-Rebustini, Renata Eloah de Lucena.	Características clínicas da Insuficiência Cardíaca associadas à dependência funcional admissional em idosos hospitalizados	Estudo transversal, realizado com idosos internados em um Hospital de referência em cardiologia de São Paulo SP. Para identificar quais características clínicas da IC estão associadas à maior chance de DF admissional para as AbVDs em idosos hospitalizados.

Fonte: Adaptado do instrumento de Ursi (2005).

DISCUSSÃO

Cuidados paliativos

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são ações que proporcionam melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares que lutam contra uma doença que ameaça a vida, promovendo a saúde e aliviando a dor. Requer diagnóstico precoce, análise e tratamento do sofrimento e outras dificuldades, físicas, mentais, psicológicas ou sociais. Essa ação é prestada por toda a equipe multiprofissional do hospital, principalmente os enfermeiros, que estarão mais envolvidos nessa abordagem (Carvalho; Parson, 2012).

Seguindo essa ideia, a pesquisa de Flores *et al* (2020), busca através de ensaio clínico mostrar que a atuação de enfermagem em pacientes diagnosticados com IC, por meio da ação de telefonar e entrevistas motivacionais aos pacientes melhorou o nível de autocuidado dos enfermos e da diminuição da volta a hospitalização, demonstrando que o cuidado a acuidade mental dos pacientes se torna uma medida de melhora na saúde do cliente. Sendo corroborado por Pedrão *et al* (2018) que mediante um perfil clínico evidenciou uma assistência pouco focada nas questões sociais, psicológicas e espirituais dos pacientes que muitas vezes se mostra necessária para melhoria no modelo de cuidados

Educação e Autocuidado

O autocuidado é a prática de cuidado seguindo um modelo que contribui para o desenvolvimento do indivíduo, por meio de práticas que constituem o bem-estar, possuindo requisitos gerais, desenvolvimento e a alteração do estado de saúde. Diante disso, alguns indivíduos não possuem conhecimento das medidas que devem adotar para a melhora em sua condição de saúde, é nessa necessidade de auxílio que entra o campo da enfermagem que atua como promotora do estabelecimento da saúde do cliente, através da assistência e educação do paciente (Silva, *et al* 2009).

Concomitante, a pesquisa de Luz *et al* (2020) mediante um estudo transversal realizado no ambulatório de IC, onde os pacientes foram avaliados para testar seus conhecimentos relacionados a doença, foi revelado um nível subótimo de conhecimento, sugerindo a necessidade de que a educação desenvolvida pela equipe de enfermagem seja sistemática e continua. Fortalecendo essa ideia, Cunha *et al* (2019) por via de estudo observacional demonstrou que o autocuidado e confiança evoluiu positivamente em pacientes que obtiveram uma educação no seu cuidado diário por meio de entrevistas individuais com intuito de auxiliar na percepção deles sobre o próprio cuidado.

Costa *et al* (2020) através de um estudo descritivo realizado no ambulatório de cardiologia, indicou que os pacientes possuem um nível de comportamento de autocuidado que não atende suas necessidades, diante desse problema o estudo evidencia a necessidade de implementação de medidas e práticas educativas para melhorar a capacidade de

identificação sinais e sintomas da doença. Somando-se a isso Oscalices *et al* (2019) por meio de um ensaio clínico randomizado estabeleceu que a implantação de ações educativas e o acompanhamento domiciliar através de telefonemas após a alta hospitalar se torna efetiva em maior adesão terapêutica e menor número rehospitalização e óbitos. Estes estudos evidenciaram a importância da implantação de intervenções educativas por parte do enfermeiro para melhora no autocuidado dos hospitalizados no seu cotidiano.

Novas práticas e tecnologias

Na análise de Ribeiro *et al* (2020) foi realizado um relato de experiência de consulta de enfermagem (CE) em um ambulatório com referência as fases da PCA onde foi necessária a organização e identificação os pontos a serem aplicados no âmbito de cuidados, que trará novas práticas para as intervenções de enfermagem. Complementando, Paz *et al* (2020) por meio da pesquisa de desenvolvimento metodológico, traz o desenvolvimento do guia-caderno que terá os principais assuntos e tema relevantes a doença, e que testará o conhecimento dos participantes sobre a enfermidade, validando a necessidade da busca de novas tecnologias que auxiliem no aprendizado sobre a IC e também na melhoria dos cuidados que o enfermeiro passara aos enfermos. Reforçando essa questão, Nascimento *et al* (2022) mediante uma revisão de escopo, onde 28 artigos foram selecionados, indicando um declínio no nível de cuidado referente a segurança física, meio ambiente, psicossocial, espiritual entre outras e na literatura mostra-se que os cuidados se destacam as medidas como oxigenação, prevenção e regulação vascular, espiritualidade e religiosidade, assim encorajando não apenas no desenvolvimento de novas intervenções como também auxiliando no processo de construção de instrumentos de cuidados.

Sintomatologia da terceira idade

Dentre os estudos selecionados, Xavier *et al* (2019) por intermédio de estudo epidemiológico, observacional em corte transversal coletou dados em 4 enfermarias clínicas e pós cirúrgicas cardiológicas com foco em indivíduos na terceira idade, buscando elencar as principais características admissionais para hospitalização, entre elas estão dispneia, fadiga, dispneia paroxística noturna, palpitação e crepitação pulmonar, observando que sintomas congestivos estão mais associados com a admissão hospitalar.

Muitas manifestações clínicas estão relacionadas a IC, onde sinais e sintomas estão relacionados com o ventrículo mais afetado. Assim sendo, os sinais congestivos acometem mais o ventrículo esquerdo, quando não há bombeamento de sangue efetivo para fora do ventrículo e para a circulação sistêmica, acarretando no aumento do sangue venoso e pressão nos pulmões, forçando a entrada de líquidos para dentro dos tecidos pulmonares e alveolares, comprometendo a hematose, sendo as manifestações clínicas mais diagnosticadas a dispneia, tosse, estertores crepitantes pulmonares e saturação baixa

(Hinkle; Cheever,2020).

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, entende-se que as intervenções de enfermagem são fundamentais para a prevenção e promoção da saúde a pacientes portadores de insuficiência cardíaca. No entanto, nota-se a importância de mais estudos e de uma análise sistemática para melhor compreensão dessas ações e de sua aplicação em diferentes cenários, seja no ambiente hospitalar ou ambulatorial. Sugere-se ainda, o aprofundamento sobre esse processo, buscando novos métodos de assistência que possam auxiliar os profissionais, visto que essa metodologia de assistência melhora o prognóstico do paciente, além de promover práticas de educação em saúde, proporcionar uma melhor qualidade de vida e minimizar complicações.

REFERÊNCIAS

COSTA, F.B.S; GAMA, G.G.G; MENDES, A.S. **Autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca**. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM, Santa Maria, RS, v. 10,p. 1-16, dez/jun. 2020. DOI: 10.5902/2179769240711. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120484> . Acesso em: 23 de abril. 2023.

CUNHA, D.C.P.T. **Autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca nos primeiros três meses após alta hospitalar**. Biblioteca virtual em saúde, *Ribeirão preto; s.n; 2019. 127 p. ilus, tab. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425333* . Acesso em: 23 de abril. 2023.

CARVALHO, R.T; PARSONS, H.A. **Manual de cuidados paliativos AMP** (internet).Rio de janeiro, p. 592, agos,2012. Disponível em: <https://bit.ly/3tUqUhh>. Acesso em: 31 de maio.2023.

FLORES, P.V.P; ROCHA P.A; FIGUEIREDO, L.S; GUIMARÃES, T.M.L; VELASCO, N.S; CALVANCANTI, A.C.D. **Efeito da entrevista motivacional no autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca**: ensaio clínico randomizado· Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 54, nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019013703634> . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1136624> . Acesso em: 23 de abril.2023.

Galvão, P. C. da C.,Gomes, E. T., Figueirêdo,T. R., & Bezerra, S. M. M. da S. (2016). **Diagnósticos de enfermagem aplicados a pacientes com insuficiência cardíaca descompensada**. Cogit. Enferm. (Online), 01–08. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-642> . Acesso em: 23 de abril. 2023.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth - **Tratado de Enfermagem**

Médico-Cirúrgica - 2 Vols . Guanabara Koogan, 2020.

LUZ, J.L; KUCZYNSKI, P.F; MORAES, M.A; RODRIGUES, J.A; SAFFI, M.A.L; RUSCHEL, K.B. **Insuficiência cardíaca: avaliação e comparação do conhecimento da doença em pacientes ambulatoriais x hospitalizados.** Rev. enferm. UFSM, Santa Maria, RS, v. 10, e3, p. 1-16, 2020. DOI: 10.5902/2179769233504 . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116552> . Acesso em : 24 de abril. 2023.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018> .

NETTINA, SANDRA M.(2021).**Prática de Enfermagem.** Guanabara Koogan, 2021.

Nascimento, M.N; Santos, A.G; Mota, N.P; Félix, N.D; Quirino, G.S; Oliveira, C.J. **Cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca: scoping review.** Enferm. foco (Brasília), v. 13, p. 1-7, 2022. *tab, ilus*, 2022; DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20224>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395373> . Acesso em: 25 de abril. 2023.

NASCIMENTO, M.N.R; MOREIRA, A.E.A; RAMOS, N.M; GOMES, E.B; FÉLIX, N.D.C; OLIVEIRA, C.J. **Terminologia especializada de enfermagem para cuidado à pessoa com insuficiência cardíaca crônica.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm ,v. 25, n. 2, e20200306, 2021. *Tab.* DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0306>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149294> . Acesso em: 23 de abril.2023.

OSCALICES, M.I.L; OKUNO, M.F.P; LOPES, M.C.B.T; CAMPANHARO, C.R.V; BATISTA, R.E.A. **Orientação de alta e acompanhamento telefônico na adesão terapêutica da insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado.** Rev. latinoam. enferm. (Online) , v. 27, e3159, 2019. *tab, graf.* DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2484.3159> . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1020699> . Acesso em: 21 de abril.2023.

PEDRÃO, T.G.G; BRUNORI, E.H.F.R; SANTOS, E.S; BEZERRA, A.; SIMONETTI, S.H. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativo.** Rev. enferm. UFPE on line ,v. 12(11),p. 3038-3045, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234933p3038-3045-2018>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997810> . Acesso em: 23 de abril.2023.

RIBEIRO, A.C.G; MERCÊS, N.N.A; PAES, M.R. **Implantação da consulta de enfermagem em ambulatório de insuficiência cardíaca: uma abordagem convergente-assistencial.** Rev. enferm. UFPI ,v. 9, e10885, mar-dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371127> . Acesso: 21 de abril.2023.

SILVA, I.J; OLIVEIRA, M.F.V; SILVA, S.E.D; POLARO, S.H.I; RADUNZ, V; SANTOS, E.K.A; SANTANA, M.E. **Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP 43 (3), Set, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/S6s3fgFMbtMjMRfwncZ7WrP/>. Acesso em: 31 de maio.2023.

XAVIER, S.O; REBUSTINI, R.E.L.F. **Características clínicas da Insuficiência Cardíaca associadas à dependência funcional admissional em idosos hospitalizados.** Rev. latinoam. enferm. (Online) ,v. 27, e3137,abr,2019. Tab. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2869-3137> . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1004258> . Acesso em 23 de abril.2023.

Yancy CW, Jessup M, Bazkurt B, Butler J, Casey DE, Jr. Drazner MH, et al. 2013 ACCF/**AHA diretrizes para o manejo da insuficiência cardíaca:** um relatório do Colégio Americano de Cardiologia Força-tarefa da Fundação/American Heart Association sobre orientações práticas. Circulação.2013;128(16);e 240;e327.

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espii) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 